

Idéias roubadas

Plágio é crime. A pena para quem for pego vai de três meses a um ano de prisão ou multa por apropriação indevida de textos

CAMILA RABELO

Estagiária da UnB Agência

Calouro de um curso da área de exatas, o estudante Marcos*, 19 anos, mal ingressou na Universidade de Brasília (UnB) e já utilizou recursos inadequados para conseguir nota em uma disciplina. Ele confessa que, diante da falta de tempo, entregou ao professor um texto copiado da internet. O plágio em trabalhos acadêmicos não é novidade em instituições de ensino superior, públicas ou particulares. Na graduação – quando as exigências quanto a referências e citações são menores que em cursos de pós-graduação – não é difícil encontrar professores que tenham recebido trabalhos como o de Marcos. Embora comum, copiar textos sem dar o devido crédito ao autor, além de antiético, é crime. O Código Penal, no artigo 184, prevê pena de detenção de três meses a um ano, ou pagamento de multa.

No entanto, conforme o professor da Faculdade de Direito (FD) da UnB Othon Azevedo Lopes, raramente casos de cópia sem o devido crédito ao autor evoluem para um processo penal. “Esse tipo de pena (de três meses a um ano) dificilmente resulta em prisão. O mais efetivo nesses casos é o regimento da instituição”, explica. Segundo o decano de Ensino de Graduação (DEG) da UnB, Murilo Camargo, a instituição preza pela conduta ética do aluno. “Pedimos cuidado com referências e crédito aos autores originais nos materiais escritos”, diz. Mas quando o assunto é a pós-graduação, as medidas são mais severas. Isso porque as dissertações e teses devem representar contribuições originais e inovadoras, como determina o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) da UnB, órgão regulador dos programas.

CREDEIBILIDADE – O decano de Pesquisa e Pós-graduação da instituição, Márcio Pimentel, afirma que os casos de plágio em trabalhos finais são raríssimos. “Na graduação, é mais comum devido a uma porção maior de revisão bibliográfica”, analisa Pimentel. Em caso de denúncia, a instituição instala uma comissão formada por professores qualificados em diferentes áreas para avaliar a suspeita. Quando a cópia é descoberta antes da defesa, o aluno é impedido de apresentar; e se isso acontecer depois, o profissional perde o título (veja lateral).

A inadmissão do plágio no ambiente acadêmico deve-se, além da questão legal, à credibilidade dos trabalhos, fundamental para a evolução da ciência no país. “A academia baseia-se em sinceridade. É importante mostrar ao leitor como a pesquisa foi composta. Sem referências, o estudo perde todo o seu valor”, explica Lopes. O professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da UnB Murilo Bastos afirma ser preciso mostrar aos estudantes que, sem honestidade intelectual, não existe evolução científica.

OBSERVAÇÃO – Mas os plagiadores, assim como Marcos*, têm a internet como poderosa ferramenta para burlar as regras. Bastos acredita que a facilidade com que as informações são divulgadas na rede torna o problema ainda mais corriqueiro. “Com a internet, ficou mais fácil preparar textos. Usa-se ‘ctrl c’ e ‘ctrl v’ (referência aos atalhos que copiam e colam trechos selecionados) e pronto”, lamenta Bastos. O coordenador do curso de Comunicação Social do Uniceub, Henrique Moreira Tavares, chegou a reprovar quatro alunos por plágio. Todos os casos ocorreram recentemente – entre 2000 e 2005 –, embora Tavares leccione há aproximadamente 20

anos. "O plágio está virando uma praga no meio acadêmico. O professor até se sente inseguro ao corrigir os textos", indigna-se.

Ainda que nem sempre seja fácil identificar a cópia no trabalho entregue pelos alunos, os professores também usam a internet como ferramenta para conter a onda de plágios e verificar a autoria dos textos. "Conheço os alunos e como eles escrevem. Caso a redação esteja diferente, confiro", revela Tavares. No entanto, a medida pode ser muito trabalhosa, como ocorreu com o professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da UnB Juan José Verdesio, que passava aos alunos trabalhos de 20 a 30 páginas como avaliação. Ele percebeu que havia textos copiados e resolveu adotar somente provas para compor a nota das disciplinas. "Já aconteceu de um aluno da graduação plagiar meu próprio texto", critica.

ESTRATÉGIAS – Mas mesmo com o esforço dos professores para monitorar essa prática, Fábio*, 20 anos, estudante do 3º semestre da área de Saúde da UnB, mostra que não falta habilidade para driblar as medidas adotadas pelos docentes. "Tive um professor que pedia trabalhos escritos à mão para evitar plágio. Mas não adiantou muito. Imprimi os textos da internet e copieei", conta. Descobrir o plágio fica ainda mais difícil quando, para burlar as regras, são utilizados trabalhos de veteranos do curso. "Você pega um texto de um amigo e muda algumas palavras", diz Marcos*, que usou a tática já no primeiro semestre de curso.

Previendo momentos de aperto nas disciplinas, ele chegou a cogitar a compra dos trabalhos de todas as matérias de um estudante formando. "Ele tinha tudo gravado em um CD e estava vendendo por R\$ 380,00. É muito dinheiro", reclama. Tanto Fábio* quanto Marcos* nunca foram descobertos, sorte que a estudante Carolina*, do 6º semestre da área de Humanas do Uniceub, não teve. Ela foi reprovada em uma matéria no primeiro semestre de 2005 por entregar texto copiado da internet. Segundo a estudante, a intenção não era plágio, mas sim utilizar a rede para obter informações adicionais para o trabalho. "Imprimi o arquivo errado e entreguei o texto na íntegra. É um caso isolado. Foi muito humilhante e depois disso resolvi não consultar mais a internet", desabafa Carolina.

ALÍVIO – Para o professor do Instituto de Psicologia da UnB, Odair Furtado, os motivos que levam estudantes a utilizarem recursos inadequados em trabalhos acadêmicos são muitos e vão desde uma exigência, considerada desnecessária pelo aluno, passando por acúmulo de tarefas, insatisfação com o curso e até falta de caráter. Todos eles relacionados entre si. Fábio* diz tê-los usado apenas em disciplinas 'secundárias'. "O conhecimento passado nessas matérias não é muito proveitoso para a carreira", justifica. Já no caso de Marcos*, a razão é a falta de estímulo com a avaliação do professor que o leva ao plágio: "Peguei um relatório de um amigo e copieei. O monitor dá zero para todo mundo mesmo".

Para o mestrando em Psicologia na UnB Pablo Bergami, 27 anos, que chegou a ministrar disciplinas na instituição, os estudantes estão muito despreparados em relação à escrita. "Eles têm dificuldade de sintetizar o que leram de um texto e expressarem com suas próprias palavras", analisa. Uma das estratégias utilizadas por ele para evitar plágio nos trabalhos foi ensinar os alunos a fazerem referência e citações.

Já Marcelo*, formando na área de Humanas da UnB, escapou de incorrer nessa prática pela atenção de sua professora orientadora. Ela identificou parágrafos idênticos a outras obras em sua monografia e sugeriu uma nova redação ou que ele utilizasse citações. "A revisão foi muito importante nesse ponto, senão acabaria deixando um parágrafo muito parecido com outro texto sem maldade", alivia-se.

* **Nomes fictícios a pedido dos entrevistado**